

Sarney pede união ^{discursão} para sair da crise

RAIMUNDO BORGES
Correspondente

São Luís — Ao falar ontem para mais de 100 líderes sindicais maranhenses, recebidos no Dia do Trabalho pelo governador Eptácio Cafeteira, no Palácio dos Leões, o presidente José Sarney disse que o País poderá voltar a viver os bons tempos do Plano Cruzado. "Mas para isso — acrescentou — é necessário uma união social, com um acordo entre trabalhadores, empresários e o Governo, sentados à mesa para que se possa, através de regime compactado e de preços e salários, manter a estabilidade da vida econômica do País".

Frisou que o Governo pode fazer muita coisa, mas não pode tudo. "Mas se o povo e o Governo trabalharem unidos, aí sim podemos fazer tudo". O presidente desembarcou na madrugada de ontem no Aeroporto do Tirirical para passar o fim de semana com a família e conhecer os netos gêmeos, filhos do deputado Sarney Filho — Gabriel José e Marcos José — nascidos terça-feira última, no Hospital Português. O presidente e a família comemoraram ainda ontem o aniversário da outra neta, Ana Clara, cinco anos, filha do engenheiro Fernando Sarney, na residência da família, na Praia do Calhau.

Ele foi Palácio dos Leões, a convite do governador Eptácio Cafeteira, a fim de participar

de uma reunião com as lideranças sindicais maranhenses, que tiveram acesso direto e sem protocolo ao gabinete do governador. Quando ainda dormia, o Presidente foi acordado por um telefonema do próprio Cafeteira, solicitando o seu comparecimento na reunião com os trabalhadores, em palácio.

Empolgado com a recepção calorosa que obteve dos sindicalistas, Sarney afirmou que nos seus dois anos de mandato, mesmo sendo um prazo tão pequeno, "nenhum governo fez tanto pela classe trabalhadora, não somente no sentido de conquistas materiais, mas sobretudo no sentido político". Lembrou sua preocupação logo no início do Governo, legalizando as centrais sindicais para que elas pudessem atuar à luz do dia.

— Nenhum trabalhador foi punido pela lei de greve durante esses dois anos — afirmou o Presidente, frisando ainda que não existe nenhum sindicato sob intervenção e todos gozam de absoluta liberdade.

— O trabalhador — prosseguiu — passou a ser parte integrante da administração pública, participando de novas decisões. Hoje temos trabalhadores participando dos conselhos deliberativos da Sudene e da Sudam, da Defesa do Consumidor e do Conselho da Defesa da Mulher.

O presidente revelou que anteontem ele assinou um decreto nomeando o presidente da Con-

federação dos Trabalhadores na Indústria, José Calixto, como membro do Conselho Monetário Nacional. "Isso significa a presença do trabalhador nas decisões mais importantes da economia do País", ressaltou Sarney.

Assinalou também que durante seu governo ele assegurou um período de paz, de respeito e de participação de todos os trabalhadores, e para evitar a morosidade no recebimento de suas indenizações por motivo de dispensa, foram criadas 106 juntas de conciliação e julgamento e três tribunais regionais do trabalho. Adiantou que está tramitando no Congresso um outro projeto criando novas juntas em lugares em que a situação dos trabalhadores no recebimento dos seus direitos se torna bastante crítica.

— São conquistas que revelam a sensibilidade do governo para com a classe trabalhadora. E o que posso dizer, hoje aqui, no Maranhão, onde tive a satisfação de, convidado pelo governador Eptácio Cafeteira, aqui estar integrado na festa dos trabalhadores, como um grande trabalhador que sempre fui — destacou o Presidente.

Finalizando, ele disse que veio ao Maranhão visitar dois netos que, "cumprindo um ritual de toda a família, as nossas raízes maranhenses, quisemos que eles nascessem aqui, como devem ser todos aqueles que são da família Sarney".

Presidente exalta anos de paz

O presidente José Sarney, em pronunciamento em cadeia nacional de rádio e televisão levado ao ar ontem à noite, concluiu trabalhadores e empregados a, juntamente com o Governo, combater os problemas brasileiros. "O povo e o Governo juntos é que podem tudo", disse o Presidente. "A solução dos problemas brasileiros, graves, que estão aí, é de cada um (...) Nós seremos uma grande Nação, resolveremos os nossos problemas. Para alcançarmos isso é preciso a decisão de fazer juntos, trabalhadores, empresários e Governo", afirmou.

Durante o pronunciamento, o Presidente lembrou que seus dois anos de governo foram de "liberdade absoluta". Segundo Sarney, foram "dois anos de paz, nos quais tenho certeza de que está presente o meu esforço de pacificar, de unir, de ouvir". O Presidente lembrou que essa postura tem lhe custado cobran-

ças: "Aquilo que é virtude passou a ser defeito", reclamou. O Presidente citou que em 1986 o Brasil enfrentou 2 mil 282 greves, que envolveram 40 milhões de trabalhadores.

Especificamente sobre o Dia do Trabalho, José Sarney afirmou que "é impossível existir uma sociedade em que o trabalhador não tenha direito a salário justo, forte mercado de trabalho, garantias efetivas à saúde, bem como organizações que defendam seus direitos, em absoluta liberdade".

José Sarney apresentou uma série de outros dados — os mesmos que apresentou ontem de manhã, durante o programa Conversa ao Pé do Rádio. Ele disse que deseja a participação cada vez maior dos trabalhadores na elaboração da política econômica e financeira do Governo. Sarney revelou que quando deu posse ao novo ministro da Fazenda, Luiz Carlos

Bresser Pereira, transmitiu-lhe a recomendação de que "a classe dos pobres tem prioridade na Nova República". Manifestou a certeza de "que nenhum Governo neste País, em tão pouco tempo, fez tanto pela classe trabalhadora".

O Presidente enumerou algumas medidas: legalização das centrais sindicais, anistia a sindicalistas punidos, fim das intervenções nos sindicatos, criação de 106 Juntas e três Tribunais Regionais do Trabalho, reconhecimento de 1 mil novos sindicatos, participação de trabalhadores nos Conselhos de órgãos federais e de Cálculo dos Índices do IBGE.

Sarney destacou como avanço a nomeação do sindicalista José Calixto Ramos, presidente da Confederação dos Trabalhadores da Indústria e vice-presidente da Confederação Geral dos Trabalhadores, para o Conselho Monetário Nacional.